

## **Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19**

*Maria Elisete Ribeiro Pinto Viana<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** Em face à pandemia da Covid-19, a educação precisou reestruturar suas ações pedagógicas para continuar sua missão social, agora sobre o contexto de mediação online. Na linha de frente dessa reorganização está o professor, que abruptamente precisou se reinventar didaticamente e metodologicamente através da utilização de novas tecnologias como ferramenta de aporte. Esse novo formato educacional tem ocasionado ao professor diversos desafios. Dentre eles: desenvolver versatilidade tecnológica, transição entre o físico e o online; a variabilidade de condições de acesso à internet por parte dos alunos; apoio das famílias para manter a rotina pedagógica do educando, dentre outros. Esses desafios tem levado muitos professores à situação de tecnoestresse, ansiedade, depressão e outros fatores de desregulação emocional. Assim, esse artigo trata sobre os desafios mais recorrentes que o educador enfrenta mediante o período de pandemia e elucida a importância por parte dos profissionais da educação sobre o autoconhecimento e autocuidado para o pleno gerenciamento das suas competências socioemocionais.

**Palavras-chave:** Desafios pedagógicos; Pandemia Covid-19; Rotina pedagógica.

## **Pedagogical and Emotional Challenges for the Teacher Facing the Covid-19 Pandemic**

**Abstract:** In view of the Covid-19 pandemic, education needed to restructure its pedagogical actions to continue its social mission, now in the context of online mediation. At the forefront of this reorganization is the teacher, who abruptly needed to reinvent himself didactically and methodologically through the use of new technologies as a contribution tool. This new educational format has given the teacher several challenges. Among them: developing technological versatility, transition between physical and online; the variability of internet access conditions by students; support from families to maintain the student's pedagogical routine, among others. These challenges have led many teachers to situations of techno-stress, anxiety, depression and other factors of emotional dysregulation. Thus, this article deals with the most recurrent challenges that educators face during the pandemic period and elucidates the importance of education professionals on self-knowledge and self-care for the full management of their socio-emotional skills.

**Keywords:** Pedagogical challenges; Covid-19 pandemic; Pedagogical routine.

---

<sup>1</sup> Mestrado Em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA. Licenciatura em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura- Faculdade Kurios. Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - Faculdade Kurios. Especialização em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas -FADIRE. Especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal 7 de Setembro. Email: m.eliseteribeiro@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción -PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción -PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

## **Palavras iniciais**

Em face do contexto que estamos vivenciando devido a pandemia da Covid -19, a educação está tendo que perpassar por gigantescos desafios e mais ainda, os professores que precisaram se reinventar para continuar mediando suas ações pedagógicas, agora sobre uma nova projeção, o contexto online.

Nesse novo modelo de ensino, um dos principais desafios é realinhar o planejamento pedagógico para adequar às aulas uma nova estrutura de materiais e atividades que não o presencial. Diversas tecnologias estão sendo implementadas nesse atual momento com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. É uma avalanche de informações, o que torna muito difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade abrupta não planejada de ensinar além dos muros da escola.

O atual cenário educacional modificado em virtude das intempéries causadas pela pandemia fará com que a educação e o fazer pedagógico do professor provavelmente não sejam mais os mesmos, uma vez que todas essas transformações além de estarem diretamente ligadas à maneira como o docente se reinventa para mediar a aprendizagem do aluno, o mesmo professor também passa por desregulações emocionais, tendo em vista ser um período de adaptação profissional e pessoal.

## **Os desafios pedagógicos do docente durante a pandemia**

O atual contexto educacional modificado devido a insalubridade na saúde mundial causada pela Pandemia da Covid-19, fez com que a rotina didática do professor tivesse que ser readaptada, com vistas a atender um novo modelo de mediação do conhecimento.

Esse novo formato educacional, onde a escola repentinamente foi transferida para o lar, fez com que muitas instituições de ensino rapidamente tratassem logo de providenciar plataformas virtuais de aprendizagem, estabelecer grupos de WhatsApp e listas de transmissão de e-mails para manter a comunicação. Áudio, gravações de vídeos, também foram algumas estratégias utilizadas pelas escolas. Essas ações para implementação de novas táticas para continuar mantendo o ensino, além de demandarem recursos financeiros, tempo para adequação a toda essa sistemática, também requer disponibilidade de equipamentos tecnológicos e preparo dos docentes em conhecer as funcionalidades das suas novas ferramentas de ensino, bem como, saber utilizá-las de forma eficiente nessa nova versão de mediação da aprendizagem.

A modalidade de ensino remoto fez com que os docentes tivessem que buscar ferramentas mais atualizadas tecnologicamente para subsidiar o fazer pedagógico diário. Essa busca, no entanto, não tem sido tarefa fácil, tendo em vista que constantemente os aparatos tecnológicos estão sempre em atualização e com isso o docente também precisa estar sempre inteirado das funcionalidades que melhor se adequem a esse novo perfil de mediar o conhecimento.

Outro grande desafio é o fato de que as escolas também não estavam preparadas para subsidiar seguramente o docente nesse momento de transição entre o físico e o online. Até mesmo porque em sua grande maioria não dispunha de instrumentos tecnológicos modernos, adequados e em quantidade suficiente para oferecer ao docente, uma opção de equipamento para que este pudesse realizar suas atividades, agora sobre uma nova vertente de ensino.

Esse olhar mais inovador tecnologicamente, que está disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC<sup>1</sup> (2017) e norteia à educação em âmbito nacional apregoa que:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais conscientes na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e alunos (BNCC, 2017, p. 09).

Assim, faz-se necessário reconhecer e entender o papel fundamental que as tecnologias devem exercer no contexto escolar atualmente. Devem proporcionar aos sujeitos envolvidos no processo, o conhecimento e domínio dos recursos disponíveis em seu meio, bem como utilização ética para uma melhor compreensão e administração dos processos de aprendizagem.

O processo dinâmico de aprender, necessita utilizar uma diversidade de recursos, técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe, integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita audiovisual, e o texto sequencial com o hipertexto.

Sendo assim, para que possa haver esse dinamismo, sincronia durante o processo de mediação online, o professor necessita conhecer e saber utilizar os recursos tecnológicos

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, aprovado em dezembro de 2017 que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

necessários à sua prática online durante esse processo educacional modificado devido o contexto pandêmico.

De acordo com a Fundação Lemann<sup>2</sup>, que apoia e desenvolve ações e projetos educativos em prol de uma educação pública com mais qualidade no âmbito brasileiro, a educação atual deve ser inovadora e assertivamente utilizar as tecnologias como instrumento potencializador que ampliem as possibilidades pedagógicas e viabilizem caminhos mais diversificados e completos durante a construção do ensino e aprendizagem. Ou seja, faz-se necessário que esses recursos tecnológicos disponíveis atualmente pelo docente, possam ser utilizados como fortes instrumentos para subsidiar às estratégias metodológicas inovativas no fazer educacional. E assim, os sujeitos da aprendizagem possam ter a oportunidade de impulsionar seu potencial de conhecimento e conseqüentemente, fazer assertivas, criando impacto positivo no mundo, mesmo diante desse contexto escolar desafiador.

Muitos docentes além de terem que buscar aperfeiçoamento tecnológico digital para poder dar prosseguimento às suas atividades laborativas, também tiveram que custear os seus próprios equipamentos de trabalho. Diante desse ineditismo, o professor vem tentando diminuir o desconforto de ter que ensinar de forma online e evidenciam estarem mais sobrecarregados trabalhando de casa no contexto remoto, do que quando estavam de forma presencial nas unidades escolares.

Outro grande desafio é manter a atenção do aluno nesse novo modo de ensino uma vez que a acessibilidade tecnológica por parte dos discentes é outro grande problema enfrentado pelo professor, tendo em vista que nem todos os alunos tem as mesmas condições de acesso online. Esse quesito também contribui para que a escola e o professor tenham dificuldade em manter vínculo afincado com alguns alunos, gerando frustração ao docente, perda de rotina pedagógica por parte do aluno e índices negativos à escola.

Essa variabilidade de acesso às redes de comunicação por parte do aluno, dificulta a estabilidade de uma rotina pedagógica sólida. Uma vez que se o mesmo, não tem como está conectado diariamente para acompanhar os direcionamentos dos seus professores, tão pouco terão facilidade para resolver e interagir didaticamente nas ações propostas pelos docentes.

Diante deste contexto surge uma questão importante. Como está a parceria da família e a escola em tempos de Covid-19 diante desse “novo normal” levando em consideração os aspectos pedagógicos e econômicos peculiares a esses segmentos?

---

<sup>2</sup> É uma organização familiar sem fins lucrativos brasileira que colabora com iniciativas para a educação pública em todo Brasil e apoia pessoas comprometidas em resolver grandes desafios sociais do País.

Não há a pretensão aqui de responder sobre essas indagações, até mesmo porque se for levado em consideração a realidade a nível de Brasil e mais especificamente o contexto local, exigiria levantamento de dados sobre cada realidade, analisando os impactos e desdobramentos diante desse novo conviver. Todavia, entende-se que é importante discutir reflexivamente sobre essa temática da parceria entre escola e família, permitindo-se compreender mais claramente as possibilidades de amenizar os impactos educacionais diante dessa situação incerta na sociedade contemporânea.

Se de forma presencial o elo de parceria entre a escola e a família já era importante acontecer, agora mais do nunca esse fortalecimento é crucial, tendo em vista não ser possível ao docente está de forma física conversando com os alunos. Assim, o diálogo online com as famílias através de algumas plataformas digitais vem sendo uma das estratégias utilizadas pelas escolas, a fim do estreitamento desse vínculo que deve ser sincrônico. Essa estratégia busca realizar uma prática educativa não excludente, com vistas a diminuir a perda educacional por parte do discente, onde na grande maioria os pais precisam conciliar suas próprias tarefas diárias com as atividades escolares dos filhos.

Essa constância no diálogo se faz ainda mais necessária nos casos em que não há de forma alguma, condições de acesso à internet por parte do aluno. Nesses casos, a saída mais propícia tem sido o encaminhamento de atividades impressas organizadas por blocos de acordo com os componentes curriculares ofertados, turma em curso e dos conteúdos programáticos que estão sendo mediados de forma online.

A ação educativa destinada ao educando com o intuito de tentar diminuir as perdas educacionais decorrentes da falta de acesso às mídias, gera por vezes, um certo receio e até dúvidas por parte do docente no que se refere a fidedignidade das atividades realizadas e devolvidas. Pois, devido a não rotina diária com o aluno de forma presencial, não há certeza plena de que a atividade orientada foi resolvida somente pelo aluno ou se houve resolução direta por parte de outrem. Assim, o docente não tem como saber com exatidão o nível de aprendizagem do educando. E também existem situações em que há a falta de tempo e preparo das famílias para acompanhar a realização das atividades pedagógicas propostas, o que torna o ensino durante esse contexto ainda mais complexo.

Essas dificuldades acabam por afetar na qualidade do rendimento escolar do discente. Pois, durante esse período é perceptível por parte dos docentes, alunos antes com um perfil educativo bem desenvolvido e devido à instabilidade de rotina pedagógica em casa, regridem

em seu rendimento escolar. É válido ressaltar que também há casos de alunos com rendimento escolar que não era tão progressivo, agora apresentam melhoras no quadro de aprendizagem.

Esse é um outro grande desafio para o professor bem como para as unidades escolares enquanto gestão. Pois, além de ter que encaminhar, acompanhar e administrar pedagogicamente todas essas ações, por outro lado também geram-se outras demandas, como por exemplo, as atividades destinadas aos alunos que não tem retorno dentro do tempo previsto pela escola. Assim, surge a necessidade de uma ação mais diretiva por parte da gestão. A visita domiciliar. Ação essa com o intuito de conversar e encontrar junto às famílias, a melhor alternativa para que o processo de ensino e aprendizagem do aluno possa caminhar de forma mais organizada e qualitativa.

Esse contexto de visita domiciliar entre gestão, professor e família, acontecem com a perspectiva de estreitar os laços de parceria. É importante ressaltar que em muitos casos esse elo de participação acontece de forma produtiva e contributiva para o processo de enriquecimento do educando. Onde mediante o direcionamento do diálogo, fica claro a prestatividade dos pais em acompanhar e tentar juntamente com o professor, mesmo que de casa, manter organizada a rotina de estudo dos filhos para que estes, apesar de estar diante de um contexto de mediação online, consigam obter êxito no entendimento das orientações ministradas pelos docentes, e assim, o aprendizado possa acontecer sistematicamente.

Todavia, esse apoio nos laços de construção da aprendizagem entre os pais e escola, tem suas exceções e peculiaridades. Há casos em que a família não se dispõe ou não se esforçam para contribuir com essa forma de organização da aprendizagem. Como também existem situações em que as famílias até estão dispostas a colaborar, porém não conseguem cognitivamente ajudar seus filhos na resolução de atividades propostas, restando apenas tentar manter a participação efetiva do aluno no que diz respeito ao cumprimento assíduo durante as aulas online, observando os dias e horários previstos no calendário de aulas.

Há de colocar-se também que a solidez na relação entre pais e filhos é fator importantíssimo para que haja sincronia na aprendizagem nesse momento de ensino remoto. Para Rinaldi (2016, p. 60), “este é o século no qual a qualidade da relação pais-filhos surgiu, pela primeira vez, como proposição teórica e como questão pública, isto é, de natureza sociocultural.” Nesse sentido a participação efetiva dos pais no processo dialógico com os filhos é condição essencial para que a prática pedagógica desenvolvida pela escola nesse novo contexto de ensino, possa atingir os objetivos educacionais pretendidos junto aos educandos.

Assim, fica notório que diante de toda essa nova conjuntura, os desafios no âmbito do fazer pedagógico do professor, tornaram-se ainda mais desafiadores. Ele não vai ter que se adaptar apenas aos novos meios tecnológicos para dar continuidade à sua práxis pedagógica, mais sim, juntamente com escolar e a família, administrar outros desafios que estão diretamente ligados ao êxito ou não das ações educacionais planejadas e destinadas ao aluno.

Também é válido ressaltar que mediante a todos esses fatores de ajustes em que o educador está atuando diariamente para tentar dar continuidade a sua jornada de trabalho, o fator de equilíbrio emocional nunca esteve tão necessitado de estar ajustado. E com toda essa sobrecarga, o educador tem se acelerado mais emocionalmente, se estressado e até se esgotado mentalmente. Muitos docentes, tem tido a necessidade de procurar ajuda profissional para manter-se lhanos emocionalmente e dar continuidade aos seus trabalhos laborativos.

### **Aspectos emocionais do professor em tempos de pandemia**

Aprender a gerenciar o tempo dentro de casa somado ao contexto de estresse, por estar confinado de forma mais isolada longe dos amigos e durante um surto na saúde a nível mundial e tendo que adequar-se ao um novo contexto de ensino que não o presencial, tem acarretado ao profissional da educação desajustamentos no aspecto emocional.

Mesmo para os docentes que já utilizavam os recursos tecnológicos como ferramentas de apoio na realização das atividades pedagógicas, essa mudança abrupta de rotina do físico para o online, tem alterado a estabilidade emocional do docente. Pois, tiveram que aprender rapidamente a administrar a ausência de limites entre trabalho e vida pessoal. O espaço do lar se transformou em sala de aula online. Embora o docente tivesse um calendário de aula a ser seguido com os respectivos horários de mediações online para cada turma, a barreira entre trabalho e lar foi rompida. As mensagens dos alunos chegavam pelo celular a qualquer hora do dia. O tempo de trabalho aumentou notoriamente.

Além da readaptação de um novo contexto de ensino, onde o professor teve que se reinventar e inovar-se pedagogicamente, também tem tido que lidar com outros fatores atrelados a essa mudança repentina, como a participação do aluno durante as aulas online, já que nem todos tem as mesmas condições de acesso. E isso acaba fragmentando o processo de ensino para alguns. Também há aqueles que assistem as aulas, mas não realizam as devolutivas das atividades propostas. Muitos pais apoiam e ajudam os filhos durante esse momento, porém

tem os que deixam muito a cargo da escola a tarefa de mediar e acompanhar todo o processo educacional dos filhos.

São muitas demandas a serem supridas pelo educador durante esse momento peculiar na educação. E além da preocupação no ato de mediar o conhecimento em outra versão, também surgem as angústias pelo entrave em diversos aspectos que são imprescindíveis ao fazer pedagógico. E com isso, vem gerando-se tensão de fatores emocionais, onde ao mesmo tempo o educador tem que gerir as suas ações docentes e por outro lado precisa lidar com as frustrações, estresse, cansaço mental para poder dar andamento ao processo de maneira qualitativa. Esse aspecto é reforçado pela Revista Nova Escola ao enfatizar que "As rápidas mudanças, alto nível de cobranças, frustrações diárias e dificuldades técnicas durante o ensino remoto comprometem o psicológico dos educadores brasileiros" (REVISTA NOVA ESCOLA, 2020).

Pesquisas internacionais também apontam o adoecimento que os docentes vêm sofrendo diante das incertezas, estresses, ansiedade, depressão e outras doenças mentais, o que leva a desenvolver uma síndrome do esgotamento mental e físico (ARÁUJO et al, 2020).

O estresse de professoras e professores devido ao excesso de atividades, a falta de reconhecimento, a necessidade de aprender rápido novas metodologias e a insegurança sobre o futuro, acarretam ao profissional múltiplos olhares para a rapidez na consolidação das próprias aprendizagens. Esse estado de tecnoestresse<sup>3</sup> para adquirir instantaneamente novas habilidades e desenvolver uma nova linguagem, pode potencializar a pressão psicológica nos docentes em relação a boa exequibilidade das atividades educacionais. Com isso, desencadear-se fatores como o esgotamento mental, alterações nas rotina do sono e alimentar, dentre outras.

Sendo assim, quando se refere à saúde mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, remete-se como a introdução da expressão contemporânea 'mal-estar docente'. A Organização Internacional do Trabalho<sup>4</sup> (OIT) indica que desde 1983 a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. O estresse que

---

<sup>3</sup> É um estado psicológico negativo relacionado com o uso de tecnologias de comunicação e informação (TIC'S) ou de ameaça de seu uso futuro.

<sup>4</sup> É uma agência multilateral da Organização das Nações Unidas, especializada nas questões do trabalho. Tem por missão promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

acomete os professores é considerado pela OIT não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão. (TOSTES et al., 2018, p. 90).

Todo esse ritmo acelerado faz com que o docente não identifique instantaneamente que precisa dar mais atenção à sua saúde mental. E com isso, a necessidade de cuidar mais de si para que possa reconhecer o que mais lhe angustia e atrapalha nesse momento, e assim, aprender a gerenciar suas dificuldades e continuar apto às suas atividades profissionais.

Também é importante ressaltar que há casos de professores que mesmo antes do período da pandemia da covid-19 que tinham algum tipo de desregulação emocional e/ou psicológica e já vinham em processo de acompanhamento e durante a pandemia evoluiu o grau de desregulação, necessitando de cuidados mais intensivos.

Mas do que nunca, faz-se necessário tentar manter práticas de auto cuidado como: tempo para uma boa noite de sono, acordar com calma, tempo para meditar e cultivar a espiritualidade, fazer refeições sem olhar o celular, tempo para realizar pausas ao longo do dia além de realizar algum tipo de atividade física que lhe proporcione prazer.

Essas práticas na verdade não são novidades. Mas será que mesmo diante de ações básicas, os educadores conseguem encaixá-las dentro da sua rotina de trabalho no dia-a-dia? Muitas vezes pode-se estar vivendo um esgotamento ou até mesmo necessitando de mais cuidado consigo mesmo, e não se percebe nessa situação de alerta.

Dessa forma, é importante destacar que a saúde mental não é um desafio exclusivo de um mundo em isolamento social. Ao longo da vida, não é possível fugir completamente de momentos estressantes. No entanto, é possível mudar a forma que lida-se com eles. Investir no autoconhecimento, refletir, racionalizar os problemas, e pensar saídas possíveis para lidar com esses fatores de vulnerabilidade, podem conferir ao ser maior seguridade emocional e profissional. O desenvolvimento de habilidade socioemocionais é uma forma de ter a disposição recursos e estratégias que ajudem a lidar com os problemas e situações difíceis

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017) define competência sócio emocional como:

(...) mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Neste sentido, dentre as 10 competências socioemocionais descritas nesse documento de referência nacional para a educação, a oitava competência trata sobre o autoconhecimento e

o autocuidado. Essa competência muito em evidência, desde o lançamento desse documento de aporte para a educação, vem sendo trabalhado pelos docentes a fim de guiar o aprendizado prático de crianças e jovens em relação às atitudes e habilidades de uso cotidiano no convívio em sociedade e conseqüentemente consigo mesmo.

Diante do contexto pandêmico em que o docente precisou reinventar-se e adequar-se em tempo recorde para dar continuidade ao seu ofício educativo, também surgiu a necessidade de trazer esse olhar para si e realizar pausas. Pausas estas não somente como profissional, mas sim como pessoa em processo de construção para permitir-se conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional. E conseqüentemente a isso, compreender-se na diversidade humana, reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Nessa mesma vertente, o Instituto Ayrton Senna<sup>5</sup> define competências socioemocionais como:

Capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e pensamento crítico pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas. (INSTITUTO AYRTON SENNA,2021).

Assim, é perceptível o quanto é importante o conhecimento e mais ainda, o vivenciar das competências socioemocionais, seja por crianças, jovens ou adultos. Pois, essa gama de habilidades se bem gerenciadas permitirá ao ser ao longo da sua jornada de construção da aprendizagem e humana, melhor posicionamento em relação às suas atitudes e escolhas. Dessa forma, haverá um melhor gerenciamento das emoções, foco mais firme em relação aos objetivos almejados, além de fortalecer a empatia e as relações sociais tornando-as mais positivas.

Nesse sentido, o educador como profissional que trabalha estimulando o cognitivo do aluno, sendo também ponte na construção dos seus valores humanos, mais do que dantes, necessita estar pleno emocionalmente consigo mesmo para que logre de forma mais efetiva ainda, conseguindo galgar por dentre os inúmeros desafios que foi e está sendo posto durante esse período de pandemia.

---

<sup>5</sup> ONG brasileira criada pela família Senna em 1994 tendo como presidente Viviane Senna, empresária e irmã do tricampeão de Fórmula 1. O Instituto concretiza o sonho de Ayrton Senna de ajudar o Brasil a diminuir as desigualdades sociais, criando oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e jovens por meio da educação.

## Considerações finais

É sabido que a educação em seus diversos segmentos, atravessam dias neventos devido a adaptação e desafios de trabalho que foram postos devido a situação pandêmica do novo corona vírus.

Os desafios evidenciados e vivenciados pelos docentes durante esse período pandêmico, vão deste a aquisição própria de equipamentos tecnológicos para manter-se em atividade junto ao aluno, adaptação em tempo hábil para aprender a manusear e administrar aplicativos, plataformas e outras novas tecnologias para adaptar-se ao momento vivido. O contexto de variabilidade no acesso à internet por parte dos alunos também é fator relevante que tem dificultando o processo educativo, bem como a inconstância nas devolutivas das atividades, e do apoio das famílias no que se refere a manutenção da rotina pedagógica dos filhos em casa.

Atrelado a todos esses desafios, o educador também tem que cuidar da própria salubridade emocional. Porque ao mesmo tempo em que há a necessidade do docente reinventar-se profissionalmente, também é fundamental que o ajustamento emocional e psicológico estejam em conformidade e conseqüentemente a isso, um estado de bem-estar emocional mais pleno.

Os cuidados quanto a saúde mental dos professores, precisam ser considerados como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas.

## Referências

ARAÚJO, F.J.O et al. Impactof Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global HigherEducationand Mental Health. **PsychiatryResearch**, V. 288, P. 112977, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152919/>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html?gclid=CjwKCAjwoZWHBhBgEiwAiMN66UBaBYBFzjRoUaUjnO4CQ6slkEKDyS3MQB0aN9YacUUy\\_3SXERj40hoCOZAQAvD\\_BwE](https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html?gclid=CjwKCAjwoZWHBhBgEiwAiMN66UBaBYBFzjRoUaUjnO4CQ6slkEKDyS3MQB0aN9YacUUy_3SXERj40hoCOZAQAvD_BwE). Acesso em 07 de julho de 2021.

MIGUEL, L.O.S.; BRAGA, E.R.M. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.** 2015. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. “Saúde mental e trabalho docente”. **Estudos de Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2018.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/subhome/177/saude-emocional>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores> Acesso em 07 de julho de 2021

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/economicos-e-juridicos>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas.** 4ª edição.rev, atual. e ampl. -São Paulo: Atlas, 2017.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016, p. 09-98.

SILVA, A. F., Estrela, F., Lima, N. S., Abreu, C. T. D. A. (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30 (e300216), 1-4. Acesso em 06 de julho de 2021 em <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pthttps://lunetas.com.br/saude-mental-dos-professores-na-pandemia/>

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. **Saúde em Debate**, vol. 42, n. 116, 2018.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 404-415, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/07/2021;

Aceito: 14/07/2021.